

Um bolo com 34 velinhas para Brasília

Arquivo Público

“Para quem contempla Brasília, as emoções são sempre diversas. Admira-se a grandiosidade do plano de Lúcio Costa, o gênio de Oscar Niemeyer e a obstinada confiança de um povo em seu destino nacional. Só assim tornou-se possível levantar no planalto uma cidade que é ao mesmo tempo um poema e um compromisso com o futuro”. Palavras daquele que viu uma idéia utópica consolidar-se e tomar a forma de cidade em pleno vazio do planalto central. Real sim, mas com uma carga de poesia em sua essência, tal como a concebera Juscelino Kubitschek.

E esse poema, construído estrofe a estrofe pelos operários e pioneiros aqui chegados, logrou força para contrariar tantas previsões pessimistas e sentenças irônicas. Agora madura, Brasília prepara-se para comemorar seus 34 anos de existência.

Passaram as previsões negativas, mas Brasília foi palco de acontecimentos como o golpe, os atos institucionais, a ditadura, a anistia, o *impeachment*, a CPI do Orçamento e tantos outros processos dolorosos, alguns necessários.

Mas fica o céu (descrito por Lúcio Costa como o “mar de Brasília”), seu pôr-do-sol cheio de encantos e matizes dourados, seu verde exuberante onde afun-



Em 1972, as obras no Plano Piloto seguem num ritmo que ditava o organograma do Distrito Federal

damos os olhos nas flores que pontuam os gramados, e mais que tudo, sua gente, matéria viva é prova de um amor um pouco inexplicável que contraria todas as teses que possam vir a de-

negrir a imagem da cidade.

Que não passou despercebida pela lírica do grande poeta chileno Pablo Neruda, em 1971: “Brasília, ilhada no seu milagre humano, no meio do espaço bra-

sileiro, como uma imposição da máxima vontade criadora do homem. Daqui nos sentimos dignos de voar para os planetas”.

Parabéns Brasília. (Arquivo Público do Distrito Federal)